

## PSICOLOGIA EM DEBATE



**Um pouco sobre o Inconsciente em Freud e Lacan (p.03)**



**Desmistificando a Gestalt-terapia (p.04)**



**A questão da beleza na contemporaneidade (p.05)**

### PENSO ASSIM

**Mitos Modernos (p. 06)**



**O "Um Anel" no Século XXI (p. 07)**

### CONEXÕES

**Contribuições da Psicologia nas escolas (p.10)**

**Adaptações da técnica do atendimento pré-adolescentes e adolescentes (p.10)**



## Oficina do Saber

**22 NOVEMBRO (QUINTA, 19h)**

**"FELICIDADE: CONSTRUA A SUA"**

Estudos da ciência da felicidade demonstram que é possível habilitarmos as pessoas a viverem a vida de modo mais gratificante e feliz. A palestra trará reflexões sobre aquilo que se conhece atualmente como ciência da felicidade. Venha conhecer alguns resultados interessantes de estudos que renomados pesquisadores têm apresentado sobre o tema. É um espaço também para refletir sobre a nossa forma de viver. Esperamos você

**CONVIDADA: HELEN MESSIAS GÚZMAN**

**Local:** Auditório Aspen Trade Center (5º andar)

**Inscrições antecipadas:** 25,00 (profissionais) - 15,00 (estudantes)

**Inscrições na hora:** 35,00 (profissionais) - 25,00 (estudantes)

**Informações e Inscrições:**

[jornalpsicologiaemfoco@hotmail.com](mailto:jornalpsicologiaemfoco@hotmail.com)

9985-9839 Vinícius

9942-8402 Amanda – UEM

9967-7790 Rafaella – Cesumar

### ACONTECEU

**Retrospectiva dos eventos realizados em 2012 & Aula da EPPM fala sobre "transmissão geracional e transgeracional" (p. 12 e 13)**

### AÇÃO SOCIAL



**Rede Feminina de Combate ao Câncer**  
REGIONAL MARINGÁ

**Rede Feminina de Combate ao Câncer (p. 13)**

### CULTURA

**Dica De Filme, Dica De Leitura (p. 14)**

**Agenda Cultural (p. 15 e 16)**

## PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL EM FOCO

**VENCENDO O TERROR DA ENTREVISTA! (p.08)**

**AFINAL, O QUE É UM PROCESSO SELETIVO E QUAL A SUA IMPORTÂNCIA? (p.09)**

**O QUE FAZ UM LÍDER DE VERDADE (p.09)**

## PALESTRAS DE RESULTADOS

Motivação, Gestão, Liderança, Educação, Qualidade, Inovação, Vendas...



Contato: ++ 55 (44) 3227-0697  
[ceag@ceag.com.br](mailto:ceag@ceag.com.br)  
[www.gilclerregina.com.br](http://www.gilclerregina.com.br)

**Gilclér Regina**  
palestrante e escritor



## EXPEDIENTE



Jornal  
**Psicologia em Foco**

**Diretor de Projeto:**

**Vinicius Romagnolli R. Gomes** [CRP 28/16521]

**Diretor Financeiro:**

**Álvaro Romagnolli R. Gomes**

**Diretor Comercial & Marketing:**

**Oliver Cury**

**Equipe:** Amanda Tupinã; Ariana Krause; Camila Cortelle; Eduardo Chieritto; Fernanda Almagro; Fernanda Ferdinandi; Germano Brites; Giovanna Bertoni; Jessica Demiti; José Gilabert; Marcella Bellini; Mayara Coutinho; Maysa Reis; Patrícia Martins; Raquel Abeche; Rafaela Bertipalha e Roseane Pracz.

**Conselho Editorial:** Ariana Krause; Fernanda Ferdinandi; Giovanna Bertoni; Oliver Cury; Raquel Abeche e Vinicius Romagnolli R. Gomes.

**Revisão:** Ariana Krause; Fernanda Ferdinandi e Jessica Demiti.

**Impressão:** Gráfica Visão

**Arte & Diagramação:** Oliver Cury

**Tiragem:** 3000 exemplares

Quer publicar seu artigo com a possibilidade de ampliação de seu currículo, e realizar a divulgação de sua clínica, empresa ou evento?

**ENTRE EM CONTATO CONOSCO!**

**Divulgue seu artigo, clínica, empresa ou evento.**

jornalpsicologiaemfoco@hotmail.com  
www.grupopsicologiaemfoco.com.br

**[44] 9985-9839 - Vinicius Romagnolli**

**[44] 9874-5577 - Oliver Cury**



Jornal  
**Psicologia em Foco**

## ALÉM DO QUE SE VÊ... Vinicius Romagnolli R. Gomes [CRP 08/16521] - Diretor do Projeto



Caro Leitor, estamos nos encaminhando para mais um final de ano e nesta última edição do JPF em 2012 devo destacar a presença emblemática de artigos cujos temas falam de conteúdos para “além daquilo que se vê”; falar de inconsciente, de mitos e lendas parece ir de encontro com o mundo desencantado em que vivemos.

Se durante séculos os seres humanos usaram os mitos, contos de fadas e o folclore para explicar os mistérios da vida e torná-los suportáveis, hoje vemos uma crescente dessacralização do homem. No entanto, a presença de artigos com tal temática nos mostram que não rompemos totalmente com as matrizes da imaginação e com as questões mitológicas. O historiador romeno Mircea Eliade apontava para a importância de uma “redescoberta” do simbolismo como um modo autônomo de conhecimento. Creio que o interesse por estas questões que tem movido muitos pesquisadores e curiosos nos mostram essa (re)descoberta de que os símbolos e os mitos podem ser camuflados, porém jamais extirpados da “atualidade psíquica”. Encerramos a última edição do JPF com a sensação de que evoluímos muito neste ano, mas também com o desejo de melhorar ainda mais em 2013, portanto, podem aguardar, pois muitas novidades virão! Agradecemos a todos aqueles que escreveram, leram e contribuíram para o crescimento deste projeto, sem vocês nada disso faria sentido.



## DEDICATÓRIA

*Em uma edição com artigos que falam em algo “para além do que se vê”, não poderia deixar de homenagear o meu avô Oripes Rodrigues Gomes (1932-2012), um homem que me inspirou e que durante toda sua vida disseminou valores fundamentais na formação do meu caráter; o seu legado certamente é muito além daquilo que se pode ver.*

## De onde viemos e para onde vamos! Oliver Cury - Diretor Comercial &amp; Marketing



O Jornal Psicologia em Foco (ISSN 2178-9096) surgiu no ano de 2010, idealizado pelos então acadêmicos do 5º ano de Psicologia do Cesumar; Vinicius Romagnolli R. Gomes, Diogo A. Valim e Roberto M. Prado. O projeto tem como proposta viabilizar um espaço para a produção científica de acadêmicos e profissionais da Psicologia, bem como para promoção e divulgação dos importantes acontecimentos e eventos relacionados à Psicologia, tais como palestras, cursos, debates, grupos de estudos, entre outros.

O Jornal se sustenta com o apoio dos colaboradores e patrocinadores: sua distribuição é totalmente gratuita, alcançando o público acadêmico de diversas instituições de ensino, cursos de pós-graduação e profissionais da área. Atualmente o Jornal Psicologia em Foco tem uma tiragem de 3000 exemplares e periodicidade bimestral. Além do material impresso, o conteúdo do Jornal tem uma versão eletrônica em nosso site, [www.grupopsicologiaemfoco.com.br](http://www.grupopsicologiaemfoco.com.br) e possui acesso a artigos referentes às edições anteriores do Jornal.

## ERRATA Conselho Editorial

Na última edição do JPF nº 11, ocorreram equívocos técnicos e de edição no que diz respeito à separação de sílabas e de revisão textual nos artigos. Pedimos nossas sinceras desculpas por qualquer transtorno gerado e reafirmamos nosso compromisso com nossos parceiros e leitores, visando um processo de melhoria contínua e qualificação do Grupo JPF.

**ANUNCIE CONOSCO E APRESENTE SUA MARCA PARA:  
+ de 20 MIL PESSOAS DIRETA E INDIRETAMENTE**

3 mil cópias do jornal + 10 mil mailings com a sua marca sendo divulgada para a Macro região de Maringá/Londrina e pela internet para todo o BRASIL. Anuncie no jornal especializado que mais vem crescendo no PARANÁ - torne-se um parceiro nosso e conheça nossos planos de publicidade para jornal e eventos.

## PSICOLOGIA EM DEBATE

## UM POUCO SOBRE O INCONSCIENTE

## EM FREUD E LACAN

Por Marco C. Leite\*



Muito se fala sobre o inconsciente em Psicanálise e muitas coisas devem ser esclarecidas sobre este tema. Estudantes, profissionais e a população em geral normalmente tem a sensação de que o inconsciente seria algo das profundezas do psiquismo. Algo como uma entidade, um ser que está lá adormecido nas entranhas dos homens e que de alguma maneira não deve ser tocado. Ao contrário, deve ser dominado, domesticado, refreado e contido.

Bom, não é deste inconsciente que fala Freud em 1915 (depois, em 1930 no texto “mal-estar na civilização” ele irá sedimentar melhor o pensamento de que coisas boas encontram-se neste estado). Lacan em 1964 chega a afirmar que o inconsciente “Não é o lugar das divindades da noite” (p.31) embora no mesmo texto, Lacan traga que Freud em seu texto “A ciência dos sonhos” afirma que dali saem larvas. Mas o que afinal seriam essas larvas?

Pensemos que as larvas aqui descritas são aquilo que nos incomodam, que nos trazem uma sensação de asco, que nos movem a julgar moralmente, ou ainda que ao olharmos para elas, sentimos vergonha de tê-las cultivado em nosso íntimo. Sim, cultivamos as larvas que não queremos olhar e até aqui o cultivo, ou ainda o ato de alimentá-las com nosso sangue, nos revela muito sobre este inconsciente que está vivo. Alimentamos as larvas para não termos que nos haver com a fome delas, com sua reivindicação, como animais que são acalmados com comidas para que seus donos não tenham problemas com eles.

No entanto é necessário dizer que essas larvas não estão nas profundezas, mas antes, se apresentam sempre em nossa face. Nós é que não conseguimos enxergá-las em nós mesmos. Aí temos as formas de nos defendermos daquilo que nos é tão íntimo, que está em nossas entranhas, enraizado e que produz seus frutos em nossa face. Com frequência aquilo que não suportamos nos outros é justamente aquilo de que tanto tentamos fugir de nós mesmos. Aqui funciona alguns mecanismos deste “local de larvas” para não ser identificado em nós, por exemplo, o mecanismo da projeção. Projeta-se em alguém (e normalmente a sensação é muito maior do que de fato a característica se apresenta na personalidade da pessoa) e a partir disso temos alguém muito mais que nós mesmos, o que nos move

a fixar o olhar na imagem do outro. Assim como Narciso (no mito) fixou-se na imagem refletida na água.

O inconsciente está aí, na cara, na face, no reflexo de si mesmo no outro. Simplesmente não temos condições para aceitar. Seja por vergonha (medo de reprovação), asco (medo de ficar impuro e ser excluído da presença dos “puros”) ou ainda pela moral (medo de ser julgado e condenado socialmente). Embora pareça que não, estes três “diques psíquicos” (Freud, 1926), falam da mesma coisa, ou seja, o medo de ser excluído da relação com outro que amo, seja eu mesmo este outro, ou ainda um outro qualquer que me ame. Em última instância, estes três fatores (asco, vergonha e moral) me impedem de reconhecer em mim aquilo que imagino que o outro irá reprovar. Enfim, medo de perder o amor pelo qual tenho orientado minha vida (Freud, 1930).

O interessante disso tudo é que justamente as larvas estão em nossa face, comem-nos de fora para dentro, e as marcas ficam a la O Retrato de Dorian Gray. No livro não é diferente, embora as pessoas não percebam a verdadeira face do jovem, eles percebem que algo esta muito estranho, afinal de contas o tempo para ele não passou. O inconsciente embora seja atemporal (enquanto cronológico), nos move em direção ao tempo, ele é movimento que tem seu próprio tempo, o tempo das marcas. O personagem do romance, no entanto, não tem marca alguma senão a marca do tempo que não passou. O inconsciente está na cara das pessoas, seja por lágrimas diante uma situação ruim, ou pelo leve sorriso diante de uma felicidade incontida.

“Incontido”, esta é a palavra que nos ajuda a definir o inconsciente, ele não pode ser contido. Não pode, porque não temos forças suficientes para isso, mas mesmo assim tentamos. O ego trabalha, como diria Freud, “como um cavaleiro que conduz o cavalo” o cavalo é mais forte e segue adiante, mas é o cavaleiro quem designa o caminho a seguir.

O inconsciente então é revelado, ora como força, ora como local e ora como estado, isso em Freud. Lacan vai reunir tudo isso e em 1964 vai indicar que o inconsciente é tudo isso junto, e ainda mais, vai ao cerne da questão e afirmar que “é estruturado como a linguagem”, o inconsciente fala, é vivo, chegando a afirmar que de fato “o que o sujeito (do inconsciente) mais teme é nos enganar, nos colocar numa pista falsa ou, mais simplesmente, que nós nos enganemos, pois, antes de mais nada, é bem claro, vendo nossa cara, que nós somos



A maior e mais equipada sala de musculação de Maringá.

Av. Colombo, 5992 Zona 07 Maringá PR  
Fone: 3262-6466 e 3026-6466

- Musculação
- Personal Trainer
- Ginásticas
- Pilates Solo,
- RPM
- Abtrainer
- Jiu Jitsu
- Muay Thai
- Karatê

**Luiz Carlos Castro**  
Psicólogo - CRP 08/15149  
[44] 9840-9907

**Sandra Regina de Almeida**  
Psicóloga - CRP 08/15410  
[44] 9840-9907

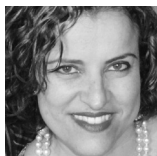


Rua Vereador Basilo Saltchuk Nº 284  
lucaastro\_1@hotmail.com

“pessoas que podemos nos enganar como todo mundo” (Lacan 1964, p.43).

O inconsciente então meus caros, é simplesmente aquilo que está para além de nossa imagem refletida no espelho. Revela-se a nós como larvas que nos comem por dentro, porque nos revelam nossa própria condição humana, nossa existência passageira, nossos desejos. O inconsciente não é uma entidade demoníaca (muito menos o id freudiano), ele é apenas a verdade sobre nós mesmos, na qual, devido ao medo de perder o amor do outro (Freud, 1930), não nos permitimos enxergar.

*\*Marco Correa Leite é Psicólogo Clínico (CRP 08/17139) e Mestrando na Universidade Estadual de Maringá (PPI-UEM)*



### ISTO É GESTALT-TERAPIA

*Helen Messias Guzmán\**

A Gestalt - terapia foi criada por Frederick Perls (1893 – 1970) e um pequeno grupo de psicoterapeutas, na década de 1950. Perls fazia críticas ao método freudiano, muito voltado para o passado e muito interpretativo, e propunha uma terapia centrada no aqui-agora e na experiência concreta do sujeito englobando a sua totalidade: corpo, sensações, emoções, sentimentos, pensamentos, fantasias, sonhos, enfim, tudo que está presente naquele momento, tudo que constitui o campo de experiência único daquela pessoa, com todos os seus valores e significados. Aliás, “gestalt” é uma palavra alemã que significa “configuração” a maneira peculiar como cada sujeito estrutura a percepção de si mesmo e do mundo.

Assim, o gestalt-terapeuta vai ao encontro da realidade do cliente investigando as suas experiências da forma como elas acontecem e se processam. No entanto, o sentido dessa relação do cliente com seu meio será dado pelo próprio cliente; o terapeuta é apenas um facilitador nesse processo de investigação, de compreensão deste sentido. Para isso, o gestalt-terapeuta utiliza um método descritivo (fenomenológico) e não explicativo, ou seja, procura investigar o que está acontecendo com o cliente e como está acontecendo. Através de uma postura interessada, presente e acolhedora, sem “aprioris”, coloca de lado os julgamentos, os conhecimentos anteriores, os pré-conceitos, e trabalha aquilo que o cliente manifesta no momento da relação terapêutica.

Assim, o sintoma (seja ele qual for, depressão, pânico, ansiedade, compulsão ou gastrite, enxaqueca, distúrbio psicossomático) vai

sendo compreendido como um “sinal” do organismo, que poderá ser ressignificado e utilizado na busca de uma auto-regulação mais saudável. O sintoma não é um inimigo a ser eliminado, mas um sábio sinal daquilo que possa estar faltando ou estar incompleto, prejudicando a auto-regulação do organismo. Neste sentido, é importantíssimo compreender a serviço de quê o sintoma está presente.

Memórias e situações passadas (às vezes de um passado remoto) vão aflorando espontaneamente, e são trabalhadas de maneira que o cliente reviva sensações e emoções, trazendo o passado pra o presente, e podendo assim chegar a uma resolução (“fechando” uma “gestalt aberta”, isto é, completando uma situação interrompida). Aos poucos, vai descobrindo seus recursos internos e ampliando sua fronteira de contato, podendo assim concretizar melhor seu potencial.

Embora o foco do processo terapêutico seja o presente, a experiência passada tem sua importância a partir da forma como afeta o “agora”, surgindo como situações inacabadas, estrutura de caráter e formas de ser no mundo. É um grande engano dizer que a Gestalt-terapia não trabalha o passado. Trabalhamos no aqui agora. Se o passado vem e obviamente isto é inevitável, trabalharemos este passado, porém de forma presentificada, ou seja questionando de que maneira este passado está presente em sua vida hoje.

O trabalho com sonhos também é um caminho importante para a integração de partes alienadas do eu. Os sonhos não são interpretados, mas sim vivenciados no aqui e agora, e o cliente vai se identificando com os vários elementos do sonho (pessoas, animais, objetos, etc) e através das sensações e sentimentos vai descobrindo as suas polaridades (por exemplo: força e fraqueza, adulto e criança, bondade e maldade) e pouco a pouco vai conseguindo integrá-las, a mensagem existencial do sonho é captada pelo sonhador.

Enfim, a proposta da Gestalt-terapia é uma terapia de contato, que é feita no “aqui-agora”, dentro de uma relação dialógica que se estabelece entre o terapeuta e o cliente, que visa uma ampliação da conscientização, integração da personalidade aumentando o auto-apoio (auto-aceitação, auto-valorização, auto-confiança). Desenvolvendo a própria individualidade e aprendendo a confiar em seus próprios recursos e utilizá-los, a pessoa poderá chegar a estabelecer uma relação mais saudável e construtiva consigo mesma e com as outras pessoas significativas.

Ao eleger a abordagem que vai trabalhar e se aprofundar é neces-

**Ψ Helen Messias Guzmán**  
**CRP 08/04499**

*Psicóloga e gestalt-terapeuta  
Atendimento a jovens e adultos*

**Fone: 44 - 32622530**

*Rua Néo Alves Martins nº 3176 Centro Médico Maurílio de Oliveira - Sala 42 - Maringá/PR*

**WP**  
*do Brasil*  
**CARTUCHOS E TONERS**

**wpdobrasil@wpdobrasil.com.br**

**Maringá**  
**Fone: 3025-2300**

**Mandaguari**  
**Fone: 3233-6400**

sário que o psicólogo conheça a visão de homem daquela linha teórica, pois nossa filosofia de vida precisa estar afinada à filosofia que está por trás da abordagem. Sem dúvida nenhuma, a Gestalt-terapia vem crescendo não apenas no Brasil, mas em Maringá, sendo mais uma possibilidade de atuação para os psicólogos de nossa região, de modo que você só saberá se esta abordagem combina com você a partir do momento que tiver a oportunidade de conhecê-la.

\* *Helen Messias Guzmán é Psicóloga Clínica (CRP 08/04499).*

#### Para saber mais:

RODRIGUES, Hugo Elidio. Introdução à Gestalt-terapia: conversando sobre os fundamentos da abordagem gestáltica. 4ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. Vade-mécum de Gestalt-terapia: conceitos básicos. São Paulo: Summus, 2006.



### A QUESTÃO DA BELEZA NA CONTEMPORANEIDADE

*Jéssica Demiti\**

Como é se sentir invisível e despercebido na sociedade onde o belo é muito valorizado? Que lugar tem a visibilidade nos dias atuais? E por que isto se constitui num problema para o sujeito contemporâneo?

Tomando como base o pensamento de que o corpo jamais mereceu tanto cuidado e atenção como na atualidade, desde os aparatos, adereços, vestuários até os inúmeros métodos e técnicas e as possibilidades de transformação corporal através de cirurgias plásticas, o corpo vem se tornando um verdadeiro objeto de consumo. Com isso, a preocupação dos indivíduos, as expectativas em corresponder à sua aparência corporal ao corpo veiculado como modelo, padrão, exemplo de perfeição e beleza a ser alcançado por todos que desejam fazer sucesso frente à sociedade, são aspectos que confirmam aquilo que podemos entender como culto ao corpo.

O culto ao corpo coloca-se hoje como preocupação geral atravessando todos os setores, classes sociais e faixas etárias, apoiado num discurso ora voltado à questão estética, ora à preocupação com a saúde. Assim, a percepção do corpo na contemporaneidade é dominada pela existência de um vasto arsenal de imagens visuais e técnicas que investem na transformação corporal, projetando corpos perfeitos para a sociedade, de modo que não basta ser saudável: há de ser belo, jovem e estar na moda.

Antes de qualquer análise mais acurada é preciso que fique claro

Psicologia Clínica

**Veruska Betioli de Carvalho**

CRP 08/07009-1

Av. Amazonas, 118 | Mandaguari - PR | Fone: (44) 3233-3176

que, óbvia e felizmente, em todos estamos passivos e submetidos a esta ditadura da beleza, uma vez que, como sujeitos de desejo, a singularidade de cada um deve estar sempre presente ao analisarmos um fenômeno da cultura. Generalizações são sempre perigosas e a presente reflexão não deixa de lado as saudáveis resistências e a não passividade de todos aos ditames impostos pela cultura do body fitness.

Diante de tanta modernidade e avanços tecnológicos, o corpo tem sido arquitetado e construído para atender a funções e necessidades específicas. Fabrica-se um corpo funcional que vai servir melhor para esta ou aquela tarefa, para esta ou aquela finalidade, para esta ou aquela situação.

Compreendemos que a concepção de beleza está geralmente associada a um conceito clássico absoluto e atemporal, sendo importante considerar que ele não é o único e nem o suficiente para abarcar todo o universo estético na contemporaneidade.

No entanto, em nosso planeta existe uma imensa diversidade de culturas, hábitos e relações sociais diferentes. Entendemos que em cada lugar o ser humano desenvolve um olhar diferente para o corpo e para beleza, de modo que não podemos definir qual deles é “melhor” ou “pior”, “mais belo” ou “mais feio”, já que ao tratar de cultura, tudo é relativo.

O corpo de cada indivíduo de um grupo cultural revela não somente sua singularidade pessoal, mas também tudo aquilo que caracteriza esse grupo como uma unidade. Cada corpo expressa a história acumulada de uma sociedade que nele marca seus valores, suas leis, suas crenças e seus sentimentos, que estão na base da vida social. Nesse sentido, a configuração de valores direcionados ao corpo nesta sociedade merece um amplo debate, que resgate a possibilidade de transformação social, para que se possa impedir que a aparência e imagem corporal se sobreponham ao que, de fato, é o ser humano em suas potencialidades, e, através de práticas emancipatórias, combater a tirania da beleza, a qual parece reproduzir “uma nova versão de colonialismo” legitimada, até esse instante, por grande parcela da sociedade. Como já dizia o poeta espanhol Ramón de Campoamor y Campoosorio “A beleza está nos olhos de quem a vê”.

\**Jéssica S. Demiti – Estudante do 4º ano Psicologia do CESUMAR e de Gestalt-terapia no NECPAR.*

**Dr. Cleto Rocha Pombo Fº**  
médico-psiquiatra-psicoterapeuta  
CRM 19276

Especialista em Psicoterapia USP-SP

Av. Tiradentes, 1081  
Centro Vascular João Belczak

44 3225-4965

Maringá - PR

## PENSO ASSIM

## MITOS MODERNOS

Mauro Sérgio da Rocha\*



E forma-se um universo fantástico. Formas constituídas a partir de diferentes características, habilidades, modos de ser e conhecimentos. Assim são as personagens que povoam os mitos, lendas, contos e também fábulas. Pessoas ou animais, as vezes uma junção de ambos, que caminham ou caminharam sobre a terra – esta ou outra – e que, de alguma forma, deixam marcas no imaginário humano. Na maioria das vezes são seres extremamente poderosos que se diferenciam por qualidades singulares, características únicas dentro de sociedades diferenciadas. Possuem, sobretudo, uma história envolta em mistérios e provações, desafios que apenas acrescentam uma aura folclórica às suas origens e personalidades. Assim são nossos mundos, nossa imaginação, nossos heróis e demônios, assim são nossos personagens míticos.

Atualmente, o estudo sobre estes seres começa a alcançar certa relevância dentro do meio acadêmico. Seja pela recuperação de uma história mais antiga e uma tentativa de compreender a relação entre o velho e o novo, talvez pela Psicologia Junguiana que busca uma maior compreensão da vida psíquica baseando-se na compreensão do material simbólico contido nestes, ou através da arte, principal expressão deste seguimento.

Atualmente, ligando a TV, um desenho animado apresenta Zeus e Hércules. No cinema, A Fúria dos Titãs está em cartaz. No videogame, Gods of War fala e nos apresenta aos deuses gregos. “Eles” estão por aí, por toda parte. Falta, talvez, um olhar mais acurado ou um deixar-se imaginar para um contato maior com os mesmos.

Alguns estudiosos chamam atenção para o fato de que atualmente busca-se apenas conteúdos que satisfaçam de forma imediata, deixando de lado questões que envolvam reflexões profundas. Estes autores falam sobre a dificuldade de uma leitura simbólica, uma forma de se perceber a realidade como algo maior e não simplesmente criações concretas.

O fato de não se ter a consciência ou dar pouca importância a esse conhecimento mais simbólico e imaginativo não significa que o mesmo não está atuante em nossas vidas. Apenas não é percebido. Pode-se dizer que todas essas formas simbólicas, sua variedade e variação de imagens existente, ainda encontra espaço em nosso dia-a-

-dia turbulento. Às vezes, de forma imperceptível, esses simbolismos invadem e direcionam nossas vidas.

É esse aspecto que observamos quando percebemos a realidade além do concreto apresentado. Parece haver uma mistura entre o que é visto e o que nos remete às formas mais antigas e simbólicas.

Nesta perspectiva podemos observar as várias formas de expressão ainda existentes em nossa sociedade que trazem em si questões mais profundas. Inclui-se aqui o casamento, a formatura, os ritos religiosos, rituais de iniciação, até mesmo o carnaval brasileiro, dentre outras formas de expressão, mantêm vivos conteúdos simbólicos que fazem parte de uma tradição que ultrapassa o tempo. Isso mostra que o simbólico ainda faz parte de nossa realidade. Mas o que falar daquelas personagens fantásticas citadas no início? Onde estarão?

Aqui se apresenta outra via, na qual a fantasia e imaginação ganham liberdade. Pensando na continuidade das tradições antigas, nas formas fantásticas apresentadas pelos mitos e histórias antigas, encontra-se um referencial pouco aproveitado nos dias de hoje. Considera-se aqui o mundo das Histórias em Quadrinhos (HQs) como um dos representantes modernos desses conteúdos atemporais.

A análise destas mostra que várias das histórias mostradas em suas páginas oferecem uma referência aos mitos e personagens da antiguidade. Todavia, mostram também que não se faz uma cópia de algo antigo, mas sim uma atualização influenciada pelo desenvolvimento da sociedade.

Alguns exemplos podem clarear essa afirmação.

Dominar o animal dentro do humano sempre foi algo que intrigou as sociedades. Assim vemos Quíron, personagem mitológico, (meio homem e meio cavalo), assim vemos o Fera dos X-Men (meio homem e meio fera), da mesma forma Wolverine, também dos X-Men, tão adorado pelos adolescentes. O tema segue um padrão, porém, sua apresentação se modifica.

O dilema entre o bem e o mal e da existência humana, levando em consideração questões religiosas, podem ser visualizados nas páginas de Spawn, o soldado do inferno.

Essas personagens e outras mais trazem à luz da consciência a possibilidade de uma conexão com um conteúdo atemporal no qual as HQs servem apenas como um “portal”, uma ponte entre modos de ver. Alguns de forma mais direta, com referência a seus personagens míticos (Fênix, Ciclopes, Mercúrio...) outros de forma mais velada (Gambit, Super Homem, Sandman...), apresentam sua porção sim-



**Mauro S. da Rocha**    **Vânia B. Sagrado**  
 CRP 08/10385    CRP 08/09955  
 44 9139 0588    44 9982 0709

Aspen Park Trade - 10º Andar - Sala 1004



**Thaís Campos**  
 Psicóloga  
 CRP 08/18216





**44. 8804 1370**  
 thaís.becker@gmail.com  
 Maringá - PR



bólica.

Isso leva a caminhos que entendem a aparição dessas personagens modernas como analogias de processos. Quando essas personagens de HQs se apresentam não deve haver uma reflexão apenas sobre sua imagem atual e concreta mas, também, avaliar seu contexto e desenvolvimento histórico juntamente com seu próprio simbolismo. É como se perguntar a serviço de quais elementos essas imagens estão se manifestando.

Freud e Jung já deram respaldo para utilização da mitologia e imagens como fonte de analogias para condições psíquicas do homem. Aniela Jaffé fala sobre o fato de que tudo pode assumir uma significação simbólica. Já Mircea Eliade fala claramente que “os personagens dos comic strips (histórias em quadrinhos) apresentam a versão moderna dos heróis mitológicos ou folclóricos”. Dentro desta perspectiva amplia-se o trabalho com imagens, com mitos e lendas HQs e, consequentemente com o simbolismo presente no dia a dia de cada indivíduo.

*\*Mauro Sérgio da Rocha é Psicólogo Clínico (CRP 08/10385)*

#### Para saber mais:

BOECHAT, Walter. A mitopoese da psique: mito e individuação. Petrópolis : Vozes, 2008.

CAMPBELL, Joseph. Mito e Transformação. São Paulo : Ágora, 2008.

ELIADE, Mircea. Mito e Realidade. São Paulo : Perspectiva, 1972.

JUNG, Carl Gustav. O homem e seus símbolos. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2008.



#### O “UM ANEL” NO SÉCULO XXI

*Willian Henrique Silva dos Santos\**

Publicada entre 1954 e 1955, a trilogia “O Senhor dos Anéis”, escrita pelo premiado escritor, professor universitário e filólogo britânico J.R.R. Tolkien (1892 – 1973), vendeu mais de 160 milhões de cópias e tornou-se um dos trabalhos mais populares da literatura do século XX. E dentre muitas histórias, este romance de fantasia conta sobre a construção de anéis do poder. Entre eles, o Um Anel, que foi forjado por Sauron (digamos que o “grande vilão”) e encantando com o poder de controlar todos os outros anéis, assim como aqueles que os usasse. “Um anel para todos governar, um anel para encontrá-los. Um anel para todos trazer e na escuridão aprisioná-los”, está foi a inscrição que ele gravou em seu próprio anel.

Contudo, após uma grande batalha, Sauron foi derrotado por Isildur, e o Um Anel foi levado até a Montanha da Perdição, o local onde ele foi construído e o único no qual poderia ser destruído. Mas tamanho era seu poder que Isildur ficou fascinado e não foi capaz de abrir mão dele. O destino de Isildur foi a morte e o anel passou para a mão de um outro homem, Sméagol, que pela ganância de ter o anel matou seu próprio primo, foi expulso de seu lar e deixou para trás sua família e amigos para se refugiar solitário nas Montanhas Sombrias. Mas nada lhe importou, tamanho era o seu desejo pelo anel. Na solidão passou a viver feito animal, perdendo suas roupas, suas lembranças e seus sonhos. Até mesmo o seu próprio nome perdeu significado para si, e foi como Gollum que passou a ser chamado – um ser que tinha como único objetivo de vida a busca e a admiração do seu “precioso” anel.

Tolkien, conforme escreveu no prefácio de O Senhor dos Anéis, claramente dizia que “quanto a um significado oculto ou mensagem na intenção do autor, estes não existem. O livro não é nem alegórico e nem se refere a fatos contemporâneos”. Todavia, uma vez publicado pouco após a Segunda Guerra Mundial, muitas foram as analogias propostas dos leitores para o “Um Anel”, como, por exemplo, referindo-se à bomba atômica. Visto de um ponto de vista psicológico, em meio a uma guerra é plausível enxergar o “anel” como a busca de um poder que leva o homem a deixar a si mesmo para trás, perdendo seu senso de humanidade e de remorso, como ilustraram os casos de violência, estupros e barbaridade.

Mas também nos dias de hoje podemos ver o “Um Anel”. Afinal, em uma hipermodernidade na qual cerca de 200 milhões de pessoas consomem drogas (segundo o [www.antidrogas.com.br](http://www.antidrogas.com.br)), de 3 a 5% da população são alcoólatras (segundo [www.alcoolismo.tudosobre.org](http://www.alcoolismo.tudosobre.org)), 40 milhões de pessoas se prostituem financeiramente motivadas (segundo <http://www.bbc.co.uk>), 121 milhões de pessoas sofrem de depressão (segundo um estudo epidemiológico publicado na revista especializada BMC Medicine) e a taxa de suicídio cresce a cada ano, podemos sim, ter tal reflexão.

Mas o que seria o “Um Anel” hoje, em nossas vidas? Uma busca desenfreada por dinheiro, por poder, por fama? O que fascina nossos olhos? O que consome nosso tempo e pensamentos?

Vivemos em uma sobrecarregada vida moderna e individualista, com centenas de afazeres e metas, e presos na necessidade de “crescer e crescer” desde muito novos, mas será que realmente estamos “crescendo”? Em meio a tanta competição, onde trocamos uma in-



**Bonsai  
Center  
Romagnole**

**Telefone: 44 3233 3309**  
**[www.bonsaicenter.com.br](http://www.bonsaicenter.com.br)**

**Tudo para seu bonsai**



fância por cursos e atividades precoces, o que estamos perdendo? Bem, ao menos posso responder algo que estamos “ganhando”: uma sociedade perfeccionista que impede as suas crianças de serem crianças, e, encontrando dificuldade em “enquadrá-las” desde tão cedo à rigidez de suas diretrizes, muitas vezes as diagnosticam como hiperativas e as entopem com Ritalina.

E por falar em “tarja-preta”, porque não mencionar os antidepressivos? Segundo levantamento da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), com base em dados do IMS Health (instituto que faz auditoria do mercado farmacêutico), a venda de antidepressivos em farmácias e drogarias brasileiras aumentou 48% nos últimos 5 anos. E, segundo estimativas da OMS (Organização Mundial da Saúde), a depressão será, em 2030, nada menos do que a doença mais prevalente no mundo. Com certeza não desmereço a necessidade de tais medicamentos, nem sugiro que suas causas sejam somente emocionais (ou que estas sejam banais), uma vez que já é comprovada a depressão biológica e, consecutivamente, a necessidade dos antidepressivos, mas, até que ponto a nossa necessidade absurda de estar sempre (e enfático o “sempre”) bem influencia estes dados? Afinal, como pauta a filosofia existencialista: a angústia faz parte da condição humana. Assim, esta “pílula da felicidade” e esta busca incessante da autoperfeição, não seriam também outros anéis modernos?

Não seriam também as redes sociais e os jogos eletrônicos, quando demasiados, um novo “Um Anel” que nos aprisiona no mundo on-line? Não seria “Gollum” um nickname moderno? Vidrados em nossa maravilhosa tecnologia, o quão distante estamos de nós mesmos? Não seria este o vazio por trás de tanta depressão? Em busca do que o nosso mundo caminha? O álcool e as drogas destroem famílias, levando pessoas à uma necessidade incessante onde todo o resto lhes perdem o sentido. O quão distante estamos do “Um Anel”?

O psicólogo Jorge Ponciano Ribeiro, em seu livro “Gestalt-terapia: Refazendo um Caminho” escreve um trecho que considero preciso ao tema: “Guerras, inovações científicas, conquistas aeroespaciais, reformas, instituições só têm sentido a partir do homem e para o homem. No momento em que o homem pessoa desaparece para que estas coisas sejam, o homem deixa ou é impedido de existir. O mundo que caminha além do homem, sem o homem, ainda que através dele, é um mundo caminhando para a desumanização. Falta ao homem uma reflexão profunda sobre si mesmo.”

É no mundo off-line, no contato e nas experiências concretas que

está o autoconhecimento. E assim como na ficção não foi fácil ter a convicção necessária para lançar no fogo da Montanha da Perdição o “Anel”, não é fácil em nossa sociedade libertar-se dos vícios e da competição que nos aprisionam. É papel, em especial da Psicologia, ajudar o homem a definir o que de fato tem valor para a sua existência, ou ele correrá o risco de alienar-se nestas buscas vazias, vidrado em um “Um Anel moderno” que somente o desumaniza.

*\*Willian Henrique Silva dos Santos é estudante de Psicologia CESUMAR.*

## PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL EM FOCO

### VENCENDO O TERROR DA ENTREVISTA!

Ana Maria de Souza Tardelli\*



Ao buscar uma colocação profissional confeccionamos nossos currículos, enviamos a vários lugares e quando somos chamados a uma entrevista de emprego, escolhemos cuidadosamente que roupa usar. Mas o momento mais difícil é o de estar cara a cara com o entrevistador, e naquele pequeno espaço de tempo ter que mostrar que você possui os conhecimentos e habilidades suficientes e o perfil que a empresa está buscando.

Aqui colocarei algumas orientações importantes que podem auxiliar a fazer uma boa apresentação pessoal durante a tão temida entrevista de emprego.

a) Primeiramente gostaria de enfatizar o quanto é desagradável o candidato que chega contando piadas, realizando perguntas pessoais aos entrevistadores e contando detalhes de sua vida pessoal que não tenham relação com o profissional. Lembre-se que na entrevista, o foco é você como profissional, por isso suas habilidades e competências devem ser o principal assunto discutido. Seja sempre gentil e discreto, não use gírias e nem frases de efeito e procure falar calmamente sobre cada ponto importante de seu currículo, sem muitos floreios, seja sempre objetivo. Durante a entrevista, procure não fazer nenhuma crítica a empresas que você já trabalhou, não é ético e passa uma má impressão.

b) Na entrevista de emprego é extremamente importante sempre dizer a verdade! Nunca invente cargos que nunca teve, não invente características que não tem a ver com você ou histórias que nunca aconteceram, só para impressionar o entrevistador. Pois ao fazer isso, o tiro sempre sai pela culatra, e se sua mentira não for descoberta durante a entrevista, saiba que no seu dia-a-dia na empresa ela vai aparecer podendo causar uma situação constrangedora.



**PERLABORE**  
Consultório e Consultoria em Psicologia

Josemar Santos de Matos

Psicólogo Clínico

Contato: (44) 3244-2982

(44) 9943-2762 (TIM)

(44) 9105-4696 (VIVO)

E-mail: psicomat@yaho.com.br

Av. Vereador Silvío Alves, 1382, Jd. Pioneiro  
Sobreloja, S. 02, Paçandu – Paraná



Consultoria em Recursos Humanos  
Avaliação Psicológica  
Psicologia Clínica  
Coaching Individual e Grupal

**Ana Maria de Souza Tardelli**  
CRP 08/10808  
Cel. (44) **9962-2231**  
e-mail | [anamariatardelli@hotmail.com](mailto:anamariatardelli@hotmail.com)

c) Outro ponto importante é procurar conhecer a empresa antes da entrevista, pesquisando sobre suas características e valores, visitando o seu site, e até buscando informações com conhecidos.

d) É importante atentar-se a postura diante do entrevistador, ou seja, não precisa se sentar feito um robô, mas também não se esparrame na cadeira do entrevistador, o que expressa desinteresse. Durante toda a conversa sempre mantenha a cabeça erguida, tronco ereto e procure olhar nos olhos do entrevistador ao responder as perguntas e não exagere nas gesticulações com os braços. Não mude o assunto e nem ignore perguntas, é muito importante passar a segurança e confiança.

e) Desligue o celular assim que chegar à empresa, pois não é recomendado que atenda a ligações durante a entrevista.

f) Ao agendar a entrevista na empresa, procure marcar sempre em um horário que você tenha disponibilidade total para estar lá, pois chegar com pressa acaba gerando ansiedade e impaciência, podendo o andamento da mesma.

Muito se discute sobre a maneira que devemos nos comportar em uma entrevista de emprego, mas o que é mais importante sabermos é que não há truques mágicos, dicas infalíveis e que nunca se pode esquecer o principal: Seja você mesmo!

*\*Ana Maria de Souza Tardelli é Psicóloga (CRP 08/10808), Especialista em Clínica de Orientação Psicanalítica e em Gestão Estratégica de Empresas.*



## AFINAL, O QUE É UM PROCESSO SELETIVO E QUAL A SUA IMPORTÂNCIA?

Essa pergunta é muito frequente entre pessoas que estão pleiteando uma vaga, independente do lugar e do motivo, isto é, pessoas que se tornarão os candidatos daquele determinado processo. Estes candidatos, então, serão avaliados por um conjunto de técnicas ou instrumentos, como testes de capacidades, testes psicológicos, dinâmicas de grupo e entrevistas, que identificam suas habilidades, tendências e demais características a fim de averiguar se encaixam no perfil do cargo almejado. O objetivo de tais avaliações é escolher o profissional, no caso das organizações, que possua as competências mais adequadas para exercer a função requerida.

É muito importante que o Processo Seletivo seja feito por profissionais que saibam o que estão fazendo, e não simplesmente copiem um modelo e o apliquem sem entenderem como se dá o seu desenvolvimento. De acordo com MCCORMICK e TIFFIN (1977), a finalidade

de do Processo Seletivo é identificar os indivíduos que possuem as características que indicam que eles têm ótimas possibilidades de se tornarem empregados satisfatórios. Sendo assim, é necessário que seja feito com responsabilidade e competência.

A primeira etapa do Processo Seletivo é o recrutamento dos candidatos. Isso acontece quando a instituição disponibiliza a(s) vaga(s) divulgando-a(s) nos meios em que lhe for mais viável. O objetivo deste procedimento é analisar os currículos dos interessados e fazer uma triagem, ou seja, selecionar os candidatos que passarão para a segunda etapa - a seleção mais rigorosa. Enquanto isso, o papel do candidato é estar preparado para o processo, estando bem informado sobre a empresa, antenado com as principais notícias, saber se posicionar nas entrevistas e dinâmicas de grupos, expondo suas experiências e qualidades, com sinceridade e sem exageros.

A importância do Processo Seletivo vem junto com a demanda do mercado de trabalho atual, pois uma vez que este está cada vez mais exigente, é fundamental que seja feita uma seleção correta, com adequação ao cargo e o bom relacionamento entre os funcionários. Assim, uma seleção por competências, embasada na Psicologia Organizacional e do Trabalho aumenta as chances de uma contratação de sucesso, paralelamente a adequação à vaga o que gerará como consequência o aumento de produção e satisfação no trabalho.



### O LÍDER

*Gilclér Regina\**

“O líder de verdade entende as diferenças individuais e trabalha o potencial da equipe em prol de todos da equipe”.

Tudo o que vem até você é atraído pela maneira como você pensa e pelas imagens que você guarda em sua mente. Esta é a diferença que faz com que 1% da população mundial ganhe cerca de 96% do dinheiro que é gerado no Planeta.

São coisas que os babilônios já sabiam assim como também Platão, Shakespeare, Newton, Beethoven, Einstein...

Todo esse comportamento da mente é transformado em atitudes diárias do ser humano que faz sucesso e notadamente no trabalho de liderança que é desenvolvido dentro das empresas.

Uma empresa começa quebrar cinco anos antes e a razão disso é centrada, em geral, nas atitudes da liderança. Existem dois tipos de atitudes que fazem um negócio quebrar.

A primeira são pessoas que não sabem delegar, que tem que se meter em tudo e se irritam até com a posição do cafezinho na sala...



**Av. Colombo nº 5790 UEM Bloco 10**  
**Sala 03 - CEP 87020-900 - Maringá - PR**  
**Fone: (44) 3011-5199**  
**www.psiqueej.com.br**



**CAUSAS PREVIDENCIÁRIAS: Aposentadoria, Pensão, Auxílio doença, Auxílio acidente e outros benefício previdenciários.**

Rua Santos Dumont, nº 2454, Sobreloja, Centro, CEP: 87013-050, Maringá, PR  
 Fone: (44) 3226-6331 | Fax: 3026-5042 | www.izabelamartinez.adv.br

Opinam até em qual marca de sabonete se deve ou não comprar! Aliás, estes enfartam cedo.

Em segundo está o despreocupado por completo, aquele que faz de conta que é míope e “não enxerga” muitas coisas... Prefere não despedir para não queimar sua imagem, vai relevando os erros daqueles que sempre chegam atrasados ou dos que fazem interurbanos com o telefone da empresa...

Ou ainda fazem “vista grossa” para aqueles que ficam horas no facebook “tricotando” com amigos e visitando sites inúteis... A própria equipe começa a pensar que se nem o “chefe” se preocupa, muito menos eles devem se preocupar...

Na primeira situação o resultado é desastroso, causando um constante mal estar, um ambiente carregado. Na segunda, sentem o desleixo daquele que deveria ser o exemplo, sentem-se inseguros e não apostam no futuro da empresa, da marca e nem de suas carreiras por lá.

O líder de verdade aposta no negócio, nas tecnologias, mas acima de tudo, nas pessoas e sabe que elas devem fazer a diferença, focadas no negócio, comprometidas e não apenas envolvidas e que todos, sejam quais sejam os cargos, devem ter uma meta, um grande objetivo, tudo centrado nos ideais e propósitos do negócio.

Aprendi com minha mãe um velho ditado que diz que quem queimou a língua com sopa quente não se esquece de soprar a próxima vez.

Na empresa, nós podemos delegar, compartilhar, persuadir, determinar, conforme as equipes e o nível de tarefa exigido... Mas não faz mal a ninguém remapear sempre o terreno para ver como as coisas estão fluindo... E isso vale também para corrigir a rota das metas.

Pense nisso, um forte abraço e esteja com Deus!

*\*Gilclér Regina palestrante de sucesso, escritor com vários livros, CDs e DVDs motivacionais que já venderam mais de cinco milhões de exemplares. Clientes como General Motors, Basf, Bayer, Banco do Brasil, Grupo Silvio Santos, entre outros... compram suas palestras. Experiências no Japão, Portugal, Estados Unidos, Alemanha, entre outros países... Mais de 2500 palestras realizadas no país e exterior.*

## CONEXÕES

### AS CONTRIBUIÇÕES DA ÁREA DA PSICOLOGIA ESCOLAR E O TRABALHO DO PSICÓLOGO NA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ

*Elisabete Lovato De Marchi;*

*Rosângela Brogim;* *Rosemeire Soares Plepis*

A inserção e atuação de psicólogos junto a Secretaria da Educação de Maringá datam de 1982, marcando uma caminhada profissional com

a preocupação de reflexões constantes da atuação multidisciplinar, procurando aproximar a produção científica da psicologia às necessidades da educação enquanto área afim. Essa aproximação entre os diferentes profissionais envolvidos no processo de ensino aprendizagem na rede municipal vêm ao longo destes trinta anos enriquecendo e contribuindo com a construção da educação em nosso município. Vários são os temas colocados na atualidade como desafios a serem trabalhados e a psicologia tem mediado e contribuído, tanto no campo teórico, como no prático para a implantação de políticas, projetos e ações.

A rede de ensino municipal conta atualmente com quarenta e oito Escolas de Ensino Fundamental, cinquenta e seis Centros de Educação Infantil, vinte e duas escolas atendendo alunos no Programa Mais Educação (contra turno escolar), além da Educação de Jovens e Adultos. A psicologia integra a equipe de apoio pedagógico interdisciplinar e realiza ações junto a todas as modalidades de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos, atuando com os interlocutores do processo educacional (coordenadores, equipes diretivas, professores, atendentes e auxiliares de creche, merendeiras, auxiliares administrativos e de serviços gerais, motoristas do transporte escolar, familiares e alunos).

O trabalho da psicologia está voltado para:

- a) formação dos profissionais da educação, abordando temas relacionados ao processo de apropriação do conhecimento na perspectiva teórico Histórico Cultural, ao procedimento de inclusão e diversidade, organizando propostas relacionadas ao trabalho que atenda crianças e adolescentes com necessidades especiais;
- b) participação na elaboração da proposta curricular da rede, aproximando os conceitos da psicologia Histórico Cultural como apoio a pedagogia Histórico Crítica, referencial teórico adotado pela secretaria.
- c) acompanhamento ao processo ensino aprendizagem através de avaliação, orientação e encaminhamento de alunos com dificuldades de aprendizagem, transtornos globais do desenvolvimento, transtornos funcionais específicos de aprendizagem e necessidades educacionais especiais.
- d) atendimento às famílias dos alunos matriculados na educação infantil e ensino fundamental, através de entrevistas, orientações e acompanhamento.
- e) trabalho realizado em Rede de Atendimento, consolidado atra-



LOCAÇÃO | VENDA | LANÇAMENTO

[www.silvioiwata.com.br](http://www.silvioiwata.com.br)

[44] 3023-8981 Av. Duque de Caxias, 718

[44] 4009-8981 Rua Né Alves Martins, 2851

[44] 3023-8929 Av. Euclides da Cunha, 1088

vés de um grupo de representantes das secretarias municipais de Educação, Saúde e Assistência Social com o objetivo de desencadear processos de multiplicação das ações educativas e destacar o caráter preventivo das violências e a cultura da paz.

Os conteúdos abordados no trabalho são relacionados aos conceitos de mediação, de interação, de aprendizagem e desenvolvimento, do papel da escola, da importância da linguagem, do homem enquanto ser social e cultural, do conhecimento histórico, da linguagem lúdica em sala de aula, da educação para a paz, da violência e bullying, da sexualidade, afetividade, prevenção às drogas, medicalização, entre outros. Temas que a psicologia, como ciência, tem aproximado do contexto escolar para fundamentar e ampliar as reflexões e ações dos educadores.

Para as psicólogas, o trabalho contribui para o fortalecimento dos educadores como protagonistas do processo da construção de uma prática na escola pública e como produtores do fazer histórico humano. Desta forma, as psicólogas da Secretaria Municipal da Educação de Maringá vêm marcando sua caminhada institucional neste processo, procurando desenvolver uma atuação profissional comprometida com a realidade deste tempo, com as demandas atuais do país e com as colocadas para a educação, em especial para a escola pública.

*1Psicóloga escolar, especialista em Educação Especial e Psicologia Escolar Educacional, CRP 08/0804*

*2Psicóloga escolar, especialista em Psicologia Escolar Educacional, CRP 08/03028*

*3Psicóloga escolar, especialista em Psicologia Escolar Educacional, CRP 08/1789*

#### Para saber mais:

VIGOTSKI, L. S. (1984) A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes.

\_\_\_\_\_ (1991) Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes.



#### ADAPTAÇÕES DA TÉCNICA DO ATENDIMENTO DE PRÉ-ADOLESCENTES E ADOLESCENTES: NEM CRIANÇA E NEM ADULTO

*Maria Salete Arenales-Loli\**

Diferentes áreas veem se adaptando e adequando ao atendimento de uma faixa etária da população que sabemos pensar, agir e interagir muito diferente do adulto e da criança: o adolescente e o pré-adolescente. A medicina, ciente desta necessidade, recentemente reconheceu a adolescência como área de atuação do hebiatra, legitimando esta especialidade médica, a qual fora reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina somente em 2003.

A área de marketing de vestuários também vem observando a subjetividade desta faixa etária e a necessidade de atenção especial: “Atualmente descobrimos que o lojista tem que se definir, ou ele vai vender roupas para crianças, ou roupas para adultos, ou roupas somente para adolescentes. Porque o adolescente não se identifica com o estilo da loja do adulto e jamais sairá de uma loja de criança com uma “sacolinha” com estampas do gênero” (Consultoria/SEBRAE).

Reconstruindo resumidamente um histórico do nosso referencial teórico clínico, partimos, por exemplo, do trabalho técnico psicoterápico com pessoas adultas e o relato verbal era a matéria prima utilizada. Porém, para se prosseguir com o uso deste método para crianças e adolescentes, fez-se necessário diversas adaptações dessa técnica.

Devemos a Melanie Klein “o brincar” como uma técnica a ser utilizada com crianças. Técnica descoberta na sua atuação clínica com Erich (seu filho) que foi paulatinamente fundamentada e sistematizada por esta autora, como uma forma privilegiada de expressão.

Com relação ao atendimento psicoterápico do adolescente e pré-adolescente, será que podemos prosseguir com a inserção das técnicas infantis e/ou dos pacientes adultos para o atendimento clínico desta população específica? Sabemos que os adolescentes já “apresentaram” seus brinquedos e, provavelmente, caso os utilizássemos como recurso entre a faixa dos 12 aos 17 anos seríamos inadequados para a grande maioria dos casos. Expressões através do desenho são ótimos canais para os mais novos, porém, é comum escutarmos com os maiores de 16 anos: “Não me venha com desenhos! ou “Eu não gosto de desenhar”, logo nas suas primeiras colocações em sessão, denunciando a inadequação técnica.

Por outro lado, esta faixa etária ainda não possui desenvolvida a linguagem verbal como a do adulto para expressar seus sentimentos e emoções. É fundamental destacar que se trata de uma dificuldade “normal” de expressão do verbal para esta faixa etária em função do processo de desenvolvimento.

Ao acompanhar o ritmo de atendimentos clínicos nesta faixa etária específica, me questionava em alternativas de transpor o muro que paralisava e engessava a relação entre terapeuta-paciente e superasse algumas dificuldades impostas pela psicoterapia nesta faixa etária. Faz-se urgente e necessário, recursos técnicos que sirvam como meio para se estabelecer um canal de aproximação que favoreçam o vínculo com esta população específica, bem como meios alternativos

*Estefani Costa*

*Psicóloga CRP 08/13934  
Especialista em Psicologia Clínica / Psicanálise*

Rua Néo Alves Martins, 2999 – 13 andar – sala 131 – Maringá PR  
Tels: (44) 4141-2060 / 9970-0240

**VIRTUAL**  
MEGASTORE  
Informática

Fone/Fax:  
|44| 3233-4202

www.virtualmegastore.com.br  
Av. Amazonas, 971 - Mandaguari - PR

de expressão de seus relatos cotidianos, seus sentimentos, de suas reminiscências e de seus projetos futuros. Neste impasse, fui paulatinamente, num período de quase 10 anos, criando e desenvolvendo o Jogo “Túnel do Tempo”.

Em síntese, este jogo, de maneira lúdica com um tabuleiro e um “rolar” de dados, propõe ao adolescente um vai e vem de questões de três períodos de sua vida: passado – presente – futuro.

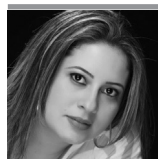
Deste modo, o Jogo Túnel do Tempo busca relembrar fatos passados e então prosseguir reconstruindo a história de vida do adolescente e pré-adolescente, conhecendo a sua rotina no cotidiano (sobre fatos atuais) de modo a colocá-los a se imaginar num futuro próximo e outras vezes, num futuro longínquo. Além destes três momentos da vida do adolescente, o jogo também propõe determinadas situações que objetivam uma proposta de reflexão sobre si mesmo, e para o auto-conhecimento, aspectos fundamentais para um processo psicoterápico.

*\*Maria Salete Arenales-Loli CRP: 08/04920-0 Psicóloga Clínica e doutoranda pela UNESP na técnica do atendimento com adolescentes.*

## ACONTECEU

### RETROSPECTIVA DOS EVENTOS REALIZADOS EM 2012

*Roseane Praciz\**



A temporada 2012 está se encerrando e durante os meses do ano diversos acontecimentos entre palestras, cursos e eventos, intensificaram os estudos e as reflexões acerca do ser humano em Maringá. A doutora Vera Lopes Besset esteve em Maringá em março no evento promovido pela UEM, para falar das atualizações de corpo e psicanálise. Ainda em março o NECPAR juntamente com a professora Helen Messias Guzman, trouxeram para a palestra inaugural da 1ª turma de Especialização Lato Sensu em Gestalt Terapia do Paraná o renomado Phd. Jorge Ponciano Ribeiro que abordou o tema: a modernidade.

Em abril a Universidade Estadual de Maringá, se supera e traz dois nomes importantes da psicologia, no cenário mundial um dos maiores teóricos da atualidade sobre saúde mental e trabalho, o psiquiatra e psicanalista francês Christophe Dejours, participou do I Encontro Brasileiro de Psicanálise e Sedução Generalizada. E logo após, representando o cenário nacional, a palestra Iniciação à psicanálise de Bion, que foi ministrada pelo professor Antonio Muniz de Rezende da Unicamp.

Em maio a aula inaugural do curso de Clínica Psicanalítica Contemporânea da EPPM teve a simpática presença da doutora Beatriz

Picolli, que abordou o tema da relação mãe-bebê e as implicações transgeracionais da família no indivíduo. A EPPM se valendo das inovações tecnológicas, inovou e trouxe alguns pesquisadores importantes a seus alunos através de vídeo conferência entre eles o Dr. Rodolfo Moguillansky falando de psicanálise vincular e família, e em setembro a Dra. Silvia L. Nussbaum que abordou o tema Transmissão Transgeracional e no mesmo mês, a aula presencial com o doutor Jacó Zaslavsky que abordou o tema contratransferencial e na semana seguinte falou sobre o mesmo tema para os alunos da pós graduação em psicanálise do NECPAR.

Agosto foi o mês do V CIPSI congresso internacional de psicologia promovido pela UEM, que neste ano trouxe grandes nomes da psicologia nacional e temas emergentes para discussão e reflexão.

Não parando por aí em setembro a UEM promoveu o evento Seminários Internacionais em Psicopatologia e Psicanálise Contemporânea III (Tópicos atuais em psicopatologia: entre a Fenomenologia e a Psicanálise) e trouxe profissionais renomados como a doutora Mareike Wolf-Fédida de Paris que falou sobre a História da psicopatologia definições e aplicações e o doutor Rodrigo Barros Gewehr da UFAL que abordou o tema da religiosidade, experiência do sagrado e psicopatologia: confrontos epistemológicos entre Freud e Jung, além dos excelentes profissionais da nossa cidade dentre eles a doutora Regina Perez Christofolli Abeche, Lúcia Cecília Silva e Marco Antônio Rotta Teixeira. Setembro também foi palco para o psiquiatra e psicoterapeuta Flávio Gikovate que foi trazido pela Sociedade Médica de Maringá.

Realmente tivemos um ano de muitas oportunidades de estudo e reflexão. Além dos nomes citados muitos outros estiveram por aqui, dentre eles: Soledad Ferdinand, Alexandra Arnold, Eduardo A. Tomanik, Luisa Gumiero Dias, Cleto Rocha Pombo, Carolina Laurenti, Helen Messias Guzman, Valéria Codato, Jane Biscaia Hartmann, Célia Regina Cortelette e profissionais de nossa cidade que abordaram temas emergentes na Oficina do Saber.

Com toda certeza o ano de 2012 ficará marcado como um ano em que sementes foram plantadas e o conhecimento acerca da psicologia floresceram na cidade canção.

### AULA DA EPPM FALA SOBRE “TRANSMISSÃO GERACIONAL E TRANSGERACIONAL”

No dia 15 de setembro deste ano na eminência de temas contemporâneos a EPPM (Escola de Psicoterapia Psicanalítica de Maringá), por vídeo conferência trouxe a seus alunos à aula da psiquiatria



Visite a  
nova loja

Colchões  
**Prorelax**

Avenida Brasil, nº 4365 - Maringá - PR | (44) 3262-7724

e psicanalista Silvia Liliana Nussbaum, que na ocasião falou sobre Transmissão Geracional e Transgeracional Identificações Alienantes e Repetição. Com um currículo extenso, vale ressaltar que Nussbaum é formada pelo Instituto de Psicanálise da APdeBA; membro titular da associação psicanalítica de Buenos Aires (APdeBA); membro da International Psychoanalytic Association (IPA) desde 1995; membro plenário da federação de entidades psicanalíticas da América Latina (FEPAL); professora titular de psicopatologia do instituto de psicanálise da APdeBA; professora titular do curso de especialização em psicanálise do Instituto Universitário de Saúde Mental (IUSAM-APdeBA); professora adjunta do curso de mestrado em psicanálise de família e casal no Instituto Universitário de Saúde Mental (IUSAM-APdeBA); autora de inúmeros artigos e livros e participa ativamente como palestrante em Congressos nacionais e internacionais.

A aula se pautou em casos clínicos, Nussbaum apresentou através da perspectiva da psicanálise vincular o caso de uma criança de 8 anos, e o caso de um adulto, através da anamnese detalhada e das reflexões acerca das sessões de atendimento que foram supervisionadas por ela, apontou a influência da transmissão geracional e transgeracional no desenvolvimento dos indivíduos a qual se caracteriza pela maneira da família incidir na constituição do psiquismo do indivíduo. Para Nussbaum considerar esse conceito e poder perceber a ligação de histórias anteriores à constituição do paciente amplia a compreensão acerca do indivíduo e só tem a enriquecer a teoria e a prática clínica. Ela diz ainda que esse fenômeno ocorre através da identificação alienante, ou seja, determinados conteúdos chegam e atuam sobre o indivíduo, não são próprios dele, impedem a elaboração, e por consequência o obriga a repetir uma história, é uma armadilha narcísica, se espelha no outro e não dá possibilidades de mobilidade, não há diferenciação, o indivíduo não consegue integrar e fica com o espelho do pai, ou com o espelho da mãe. Através da posição identificatória vai se criando a forma de construir ou interpretar a realidade.

Através dos atendimentos o paciente estabelece uma espécie de correspondência com o terapeuta, se assemelha a um eco na mente do terapeuta do que está acontecendo com o paciente, o qual possibilita o terapeuta a ter uma maior compreensão acerca da dinâmica psíquica do paciente, que recebe não só influências dos conflitos de gerações anteriores, mas também a influência da transmissão cultural que foram produzidas anteriormente em sua constituição. A

psicanálise vincular tem oportunizado novas perspectivas de entendimento do paciente, e de acordo com a EPPM, a professora Silvia Liliana Nussbaum deverá ter outras participações na escola.

*\*Roseane Prac é aluna do 5º ano de Psicologia do Cesumar.*

## AÇÃO SOCIAL



**Missão:**

**Prover qualidade de vida, enquanto houver vida.**

**Rede Feminina  
de Combate ao Câncer**  
REGIONAL MARINGÁ

Há 28 anos em Maringá nasce a Rede Feminina de Combate ao Câncer. Trata-se de uma entidade filantrópica, sem fins econô-

micos, regida por um Estatuto Social e Regimento Interno atendendo pessoas em situação de vulnerabilidade social acometidas pelo câncer.

Seu público-alvo é composto por pessoas de ambos os sexos, com câncer, usuários do SUS, que realizam tratamento oncológico residentes em Maringá e Sarandi e via TFD – Tratamento Fora do Domicílio.

A Rede Feminina dispõe de Casa de Apoio para usuários da região, bem como acompanhantes quando necessário, que se deslocam até Maringá para realização do tratamento oncológico. Na Casa de Apoio recebem atendimento prestado pela equipe multiprofissional, hospedagem, refeições e transporte de ida e volta ao tratamento.

Os pacientes residentes em Maringá e Sarandi recebem atendimento através do acompanhamento familiar, encaminhamentos, viabilização de direitos e concessão de benefícios como cesta de alimentos, medicamentos, fraldas geriátricas e dietas integrais.

Para as crianças e adolescentes com câncer, bem como seus familiares, dispõem de psicólogas que realizam atendimento em domicílio.

Quem quiser contribuir com doações e trabalho voluntário é só entrar em contato por telefone ou pessoalmente na Rede Feminina que fica localizada:

**Av. Cerro Azul, 1979 – Jd. Novo Horizonte**

**Cep: 87010-000**

**Maringá - Pr - Telefone: (44) 3028-7277**

**e-mail: contato@rfcc.com.br**



**Becco Beer**

**Fone: (44) 3346-9423 - Av. Cerro Azul, nº 454**



**DICA DE FILME: *Medianeras* (2011). Direção: Gustavo**

**Taretto. Duração: 95min. Por Rodrigo Trevizan\***

Quando pensamos em filmes, nos vem à mente histórias contadas através de sons e imagens em movimento, com personagens humanos ou no máximo humanoides - ETs,



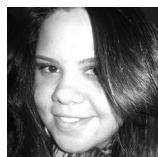
bichos e seres mitológicos que falam, etc. Desta vez, venho propor a discussão de um filme cujo a personagem principal é uma cidade. Não uma cidade qualquer, fantasiosa, mas sim uma cidade real, dinâmica e pulsante: nossa vizinha Buenos Aires. O filme *Medianeras* se utiliza desta personagem não (apenas) com um propósito antropológico, e sim com um intuito mais amplo, inclusive para aqueles que não pos-

suem interesse algum naquilo que venha de nossos hermanos: fala de como a urbanidade está presente em cada momento de nossas vidas. O filme se inicia com divagações sobre os prédios da cidade,

entendendo como estes representam, ainda que não percebamos, aspectos subjetivos dos indivíduos que entre eles circulam. Num segundo momento, o filme apresenta duas outras personagens (Martin e Mariana), agora sim humanas, que vivem nessa – e a partir desta – cidade. Martin e Mariana são dois jovens que moram muito próximos um do outro. São vizinhos, sempre se cruzam, mas nunca se conheceram. Ele é um fóbico programador de sites; ela, formada em arquitetura, vitrinista, acabou de sair de um relacionamento. Mas isso não importa. Poderia ser João e Maria, ou Eduardo e Mônica, ou quaisquer outros. As personagens deste filme não são importantes em si, mas o são naquilo que nos representam: pessoas ora bem situadas, ora perdidas entre ruas, páginas da internet e apartamentos. Para finalizar esta apresentação, me utilizarei de uma fala de Mariana que, fazendo referência ao famoso jogo Onde Está Wally?, diz: “Os anos passaram, e ficou uma página sem resolver. Wally na cidade. Eu o encontrei no shopping, no aeroporto e na praia... mas, na cidade, não encontro. Sei que o nervosismo cega, mas não consigo achar. Então me pergunto: Se, mesmo sabendo quem eu procuro, não consigo achar... como vou achar quem eu procuro se nem sei como é?”.

\*Rodrigo é Cinéfilo, Estudante e Profissional da Psicologia.

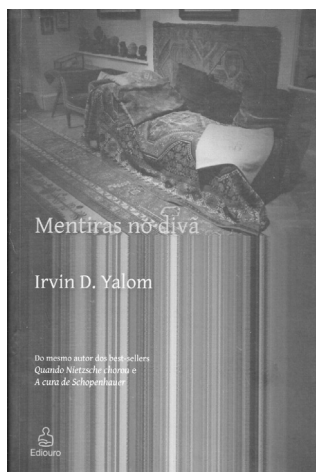
## LITERATURA



**DICA DE LEITURA: *Mentiras no Divã*: (Autor: Yalom,**

**Irvin D.; Editora: Ediouro - Singular ; 404 páginas**

**Por Fernanda Almagro\***



Neste provocador romance de idéias, Yalom analisa a complexidade das emoções humanas. Um romance tocante e angustiante que expõe delicadas fronteiras entre terapeuta e inquisidor, confidente e amante. Na trama desenvolvida pelo autor, um dos pacientes do psicanalista Ernest Lash é um homem tímido e obsessivo, completamente dominado pela esposa autoritária, Carolyn, que incon-

formada com o pedido de separação feito pelo marido e certa de que o verdadeiro responsável por este súbito e inesperado ato de coragem é o Dr. Lash, elabora um plano para arruinar a carreira do psicanalista, decidindo por contratá-lo e seduzi-lo. Envolvido em um

dilema ético, Lash recorda-se de Seymour Trotter, psicanalista de talento e sucesso, adepto de técnicas nada ortodoxas, que foi acusado de má conduta sexual com uma de suas pacientes. Na ocasião, Lash enxergou na abordagem de Trotter - embora não simpatizasse com suas atitudes - uma nova orientação para sua carreira, optando pela psicoterapia. Num equilíbrio tênue entre desejo e distanciamento profissional, Lash desvenda a verdadeira Carolyn por trás de todas as camadas de mentiras e ilusões. Jogos de poder e os vínculos interpessoais são o pano de fundo no qual “*Mentiras no Divã*” se desenrola. Nesse sentido, algumas questões interessantes podem ser suscitadas na mente do leitor: até que ponto o compromisso com a verdade firmado entre analista e analisando é, de fato, cumprido? Ou até que ponto a perspicácia do analista é capaz de confirmar se seu analisando está sendo verdadeiro ou não? Quais os riscos envolvidos nessa relação? Enfim, a obra de Yalom é uma história intensa e eloquente - com uma dose precisa de humor - em que os dilemas da lealdade se apresentam com clareza e vigor. Um livro brilhantemente inteligente e apaixonante

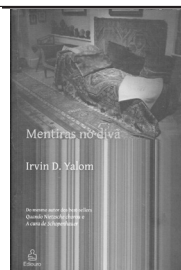
\*Fernanda Almagro estudante de Psicologia do 5º ano do CESUMAR.



## Café Literário

**Livros de Psicologia  
com 15% de desconto!**

**Fone: (44) 3024-0104**  
Ao lado da UEM



***Mentiras no Divã***

**e outros livros você encontra no**

***Café Literário!***

## AGENDA CULTURAL

REDAÇÃO



**PSICOLOGIA** **FCV**  
em **GESTÃO DE PESSOAS E PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL**  
Turma - 8 Resoluções 01/2001 e 01/2007 - CNE  
Sob a Coordenação do Professor Jorge Manoel Mendes Cardoso Mestre em Psicologia Social pela UNESP - São Paulo.

**DISCIPLINAS**

|                                                                     |                |
|---------------------------------------------------------------------|----------------|
| • Cultura Organizacional                                            | 20 h/a         |
| • Marketing Pessoal e Empregabilidade                               | 20 h/a         |
| • Psicologia Organizacional e do Trabalho                           | 30 h/a         |
| • Saúde Mental, Stress e Qualidade de Vida no Trabalho              | 30 h/a         |
| • Liderança e Relações Humanas                                      | 20 h/a         |
| • Metodologias e Técnicas de Pesquisa                               | 20 h/a         |
| • Subjetividade e Trabalho                                          | 20 h/a         |
| • Gestão de Recrutamento, Seleção e Técnicas de Entrevista          | 30 h/a         |
| • Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho                            | 20 h/a         |
| • Gestão de Desenvolvimento e Mudança Organizacional                | 20 h/a         |
| • Planejamento Estratégico em Gestão de Pessoas                     | 40 h/a         |
| • Administração de Cargos, Salários e Benefícios                    | 20 h/a         |
| • Relações Trabalhistas e Sindicais                                 | 20 h/a         |
| • Seminários                                                        | 10 h/a         |
| • Treinamento, Desenvolvimento de Pessoal e Gestão por Competências | 40 h/a         |
| <b>TOTAL DA CARGA HORÁRIA</b>                                       | <b>360 h/a</b> |

**CORPO DOCENTE**

|                                       |              |
|---------------------------------------|--------------|
| • Agmar Vieira Júnior                 | Especialista |
| • Alessandra Herranz Gazquez          | Especialista |
| • Ana Claudia Barbosa da Silva Roosli | Doutoranda   |
| • Claudio Rogério Teodoro de Oliveira | Mestre       |
| • Gláucia de Souza Munhoz             | Doutora      |
| • Guilherme Elias da Silva            | Mestre       |
| • Jonas Morales Azolini               | Especialista |
| • Jorge Benjamin Martinez Fernandez   | Mestre       |
| • Jorge Manoel Mendes Cardoso         | Mestre       |
| • José Carlos Barbieri                | Especialista |
| • Luiz Alexandre Solano Rossi         | Doutor       |
| • Maristela Parra Miranda Vilela      | Doutora      |
| • Sigmar Malvezzi                     | Pós-Doutor   |
| • William Antonio Borges              | Doutorando   |

**FCV**  
GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Mais informações: 44 3028-4416  
[www.fcv.edu.br](http://www.fcv.edu.br)



O NECPAR promove a 2ª turma de especialização  
Lato Sensu em Gestalt- terapia do Paraná!

Coordenação:

Prof. Ms. Helen Messias da Silva Guzmán

O curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*,  
chancelado pelo CESUMAR, tem por objetivo  
formar gestalt-terapeutas através do ensino  
intensivo das filosofias e teorias de base da  
Gestalt-terapia, bem como seus conceitos  
teóricos centrais, além da prática intensiva de  
instrumentação fenomenológica da Abordagem  
Gestáltica.

Carga horária: 680 horas

Corpo Docente:

Ms. ANDREA BERGER/ Londrina

Ms. BEATRIZ PARANHOS CARDELLA/ São Paulo

Esp. CLAUDETE CARBONI/ Curitiba

Dr. ÊNIO DE BRITO PINTO/ São Paulo

Ms. HELEN MESSIAS GUZMÁN / Maringá

Ms. HUGO HELÍDIO RODRIGUES/ Rio de Janeiro

Phd. JORGE PONCIANO RIBEIRO/ Brasília

Ms. LILIAN MEYER FRAZÃO/ São Paulo

MS. LUCIANA AGUIAR/ Rio de Janeiro

Ms. ROBERTO VERAS/ São Paulo

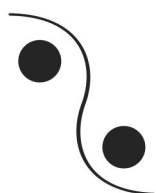
Ms. SILVIA IWANCHO/ São Paulo

Ms. SUZANA MARIA BORGES/ Curitiba

Esp. VALQUIRIA A. DE A. MAZER PEREIRA/ Curitiba

Maiores informações: [www.necpar.com.br](http://www.necpar.com.br)  
Tel. (44) 30317631 ou [marketing@necpar.com.br](mailto:marketing@necpar.com.br)

As inscrições já estão abertas!!! Reserve sua vaga!!!  
Encontros uma vez ao mês. Início: abril de 2013.



**INTEGRAÇÃO**

Psicologia & Desenvolvimento

Aspen Trade Center - Av. São Paulo, 1061 - sala 1321 - Maringá - PR



*Base Comunicação e Marketing*

**Oliver Cury**  
consultor & designer

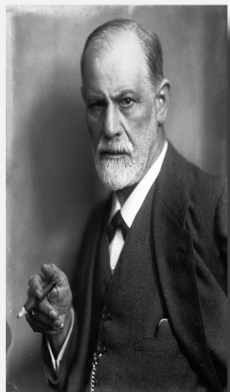
Fone: 3233-4124 cel 9874-5577  
e-mail [olivercury@gmail.com](mailto:olivercury@gmail.com)

## AGENDA CULTURAL

REDAÇÃO



EPPM

Escola de Psicoterapia  
Psicanalítica de Maringá*capacitar - analisar - supervisionar*

## Escola de Psicoterapia Psicanalítica de Maringá - EPPM

A EPPM apresenta os cursos que começarão em março de 2013.

Curso Preparatório: Introdução as idéias de Freud. Para alunos do 5º ano da graduação em Psicologia ou Medicina, ou para profissionais de outras áreas interessados pela psicanálise.

## Curso de Formação em Clínica Psicanalítica Contemporânea

Módulo I: A Técnica

Módulo II: Psicopatologia Psicanalítica

As inscrições podem ser feitas na secretaria da EPPM

Fone: |44| 3227-0252 ou através do email: contato@eppm.com.br

Maiores informações acesse o site: [www.eppm.com.br](http://www.eppm.com.br)

Coordenadoras: Juana Ester Kogan &amp; Rosana Ravelli Parré

As aulas serão quinzenais e ministradas aos sábados das 8hs às 12hs.

**EU SOU O MBA**  
DA ÚNICA INSTITUIÇÃO  
BRASILEIRA NOMEADA COMO  
UM DOS PRINCIPAIS  
CENTROS DE ESTUDOS  
DO MUNDO.  
Pesquisa do Instituto Think Tanks and Civil Societies Program / 2007

**MBA FGV**

(44) 3029-1162

[WWW.TRECSSON.COM.BR](http://WWW.TRECSSON.COM.BR)

**MBA FGV**  
**GESTÃO DE PESSOAS**  
**COM ÊNFASE EM ESTRATÉGIA**
**MBA FGV**  
**GESTÃO COMERCIAL**

| INÍCIO         | CARGA HORÁRIA TOTAL | DURAÇÃO  |
|----------------|---------------------|----------|
| 30 DE NOVEMBRO | 432 HORAS AULA      | 18 MESES |

## HORÁRIOS

SEXTA-FEIRA DAS 19H ÀS 23H20

SÁBADO DAS 8H ÀS 17H40  
(1H DE ALMOÇO)

DOMINGO DAS 8H ÀS 12H20



A melhor Instituição de Ensino Superior privada do Paraná

Graduação | Pós-Graduação | Mestrado  
Educação a Distância44 3027.6360 Maringá-PR [www.cesumar.br](http://www.cesumar.br)Parceiros  
deste jornal  
ganham...FALE COM LONDRINA  
[info@webee.com.br](mailto:info@webee.com.br)  
43 3323-1371  
43 3024-1371
**50%**  
 de desconto  
**webee**  
 e-marketing
... para  
desenvolver  
o site de sua  
empresa
[www.webee.com.br](http://www.webee.com.br)  
 ATENDIMENTO MARINGÁ  
[oliver@webee.com.br](mailto:oliver@webee.com.br)  
 44 3233-4124  
 44 9874-5577

## AS CRISES DA MEIA IDADE

Juana Ester Kogan\*



Existe um território já por demais transitado por pesquisas psicológicas sociais e antropológicas, mas ainda carregado de perguntas não respondidas. Começa onde termina a adolescência, a qual se alonga e se infiltra no espaço que antigamente acostumávamos atribuir à juventude. Estas invasões territoriais nos propõem as primeiras questões: onde exatamente termina a adolescência? Quais são os anos da juventude? E quando é que entramos na chamada meia idade?

A verdade é que todos nós sofremos mudanças. Quando crianças ou adolescentes estas são acompanhadas por transformações físicas, que convertem em mensurável, objetivo e compreensível tudo que acontece. E temos como grupos de referência e comparação a família e a escola. Da aparição do primeiro dentinho de leite até a hora em que a casa se enche de rebeldes discussões, de música ensurdecadora, de amigos que invadem as geladeiras comendo tudo, as fases vão se sucedendo de uma forma mais ou menos uniforme para toda a população de uma mesma idade.

Porém quando adentramos na floresta que se estende entre os 30 e 60 anos, não há tantos e claros sinais externos, físicos ou de outra índole, que possamos utilizar como referência.

Mas, quando olhamos com cuidado para a vida psíquica... quantas transformações! Quantas procuras! Quantas primeiras experiências! Quantas supostas últimas vezes! Quantos nascimentos, Quantas mortes, casamentos, escolhas, decisões! Os acidentes emocionais do percurso, os sucessos e fracassos, não facilmente tangíveis nem mensuráveis, agem como sinais privilegiados para nossa consciência. Conseguimos pensar na nossa vida “antes ou depois” do casamento, da formatura, do nascimento do nosso primeiro filho, etc. Esses acontecimentos funcionam como sinais de trânsito interno variando de pessoa para pessoa. Mas apesar de sua existência, não é fácil compreendermos a nossa história.

As reviravoltas da vida que nos levam as vezes a voltar à casa dos pais após uma separação matrimonial, ou a realizar uma nova escolha profissional após anos de exercício da anterior, ou mesmo a voltar a estudar quando os filhos já cresceram, nos provocam emoções confusas que por vezes desorientam e angustiam, porque nos parece estar na contramão do trânsito.

Para compreenderem-se, tanto as mulheres quanto os homens utilizam certos elementos de suas próprias vidas na explicação que dão a si próprios da passagem do tempo. Para as mulheres, o corpo é o sinal mais importante culturalmente falando, pois oferece algo que esta ali, pode ser tocado, observado, estudado, acariciado, desejado. Já para os homens a vida profissional oferece a possibilidade de entender, explicar e ou justificar as peripécias de seu passado, presente e talvez suas expectativas para o futuro.

Devo esclarecer que estas afirmações são generalizações, dizem

respeito à tendências e não implicam que os homens não se ocupem de seus próprios corpos nem as mulheres de suas carreiras. Corpo e vida profissional costumam ser os espaços preferidos para receber aquilo que nos desagrada manter na consciência, pois nosso psiquismo esta desenhado para fugir daquilo que nos é penoso. As formas em que o fazemos constituem as nossas defesas. Propor-se a fazer uma nova dieta de emagrecimento (mudar o corpo) ou entrar na disputa por um novo posto na empresa, são situações que surgem frequentemente como estímulos, saídas mágicas para fugir da mesmice ou da angústia frente a passagem do tempo. Quando estas ideias passam a ser presenças constantes ou obsessivas em nossas vidas, não estamos mais lidando com estímulos, senão com substitutos de mudanças mais profundas cuja necessidade é sentida, porém muitas vezes rejeitada, por medo.

Claro que não são estes os únicos depositários de nossas hesitações. Existem também a esposa ou marido, os filhos mal agradecidos, os chefes, a situação econômica nacional, e muitos outros elementos que se encaixam adequadamente na função de nos permitir fugir da angústia provocada pela consciência de que afinal, somos adultos e como tais, responsáveis. Quer gostemos ou não, somos os protagonistas centrais de nossa história.

A palavra crise é a mais difundida e a mais popular que possuímos para definir esse estado de coisas, que muda segundo a idade e que nos deixa deprimidos, entediados, queixosos e doentes. Na realidade o termo “crise” refere-se a um período de mudança. Em geral seu começo é insidioso... não percebemos direito o que aconteceu, nem sabemos determinar quando exatamente começou.

Importamos da área política o termo “conjuntura”, que significa para nós a ocorrência simultânea de uma série de acontecimentos, capazes de desequilibrar a vida de uma pessoa. Por exemplo, a perda de alguém querido, uma pequena intervenção cirúrgica, a perda de alguma oportunidade de promover-se no trabalho, a preocupação financeira constante de não chegar ao fim do mês, etc. Nenhuma destas questões isoladamente pode gerar uma crise. Mas, todas juntas, em curto período de tempo, colocam o sujeito num estado de pressão crítica. E aí os mecanismos utilizados até então para manter ou restabelecer o próprio equilíbrio deixam de ser eficientes.

Na vida adulta, uma pessoa tende a atravessar várias conjunturas críticas, e estas vão se agrupando em etapas, variáveis em extensão e intensidade. Sabemos que acontecimentos similares não nos afetam da mesma forma aos trinta, que aos cinquenta anos.

Quando numa encruzilhada de caminhos de nossas vidas nos confrontamos com diversos fatores capazes de nos alterar, estamos em um ponto de equilíbrio altamente instável. Como consequência poderemos cair rolando por uma pendente emocional e mergulhar em uma fase de depressão, autocensura, intolerância exacerbada, somatizações diversas e outros tantos sintomas já bem conhecidos por todos ou (e isto é o mais desejável), extrairemos forças de locais

desconhecidos e emergiremos em verdadeiras mudanças revolucionárias interiores.

E aí nos perguntamos, “de onde tirei forças? Como eu fiz? Eu, que me achava tão fraco(a)”. Eis a questão central: “me achava”. Costumamos ser preconceituosos em relação a nós mesmos, e avaliar o nosso potencial com pouca fé. Utilizamos amiúde e sem saber, um fundo de recursos interiores que existem em cada um de nós, nosso F.R.I., onde não há aplicações de prazo fixo. Este fundo está ao nosso dispor o tempo todo, mas coloca algumas exigências para os “saques”. Ele nos obriga a repensar as nossas vidas com cuidado e honestidade; abandonar antigos métodos de defesa ou formas de agir já obsoletas e que não haverão de nos servir nas fases que se aproximam. O “fundo” não libera recursos se não houver um movimento na direção do amadurecimento, da aprendizagem proveniente da experiência, da mudança.

É importante sabermos que sempre estamos produzindo alguma mudança interna, mas só as percebemos em momentos de crise, quando algum fato ou conjunto de fatos funciona como um foco intenso de luz sobre nossas vidas. A cada vez que apelamos a esse fundo misterioso de recursos interiores, nos fortalecemos mais.

Acabamos aprendendo também que enfrentar uma série de problemas e sair triunfantes não nos vacina contra futuros dissabores.

A experiência só se ganha se houver consciência dela.

*\* Juana Ester Kogan é Psicóloga Clínica, formada pela Universidade Nacional de Buenos Aires.*



### DAVID ZIMERMAN FALA SOBRE OS CASAMENTOS NA ATUALIDADE NO ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOLOGIA

*Por Vivian Rafaella Prestes\**

Nos dias 23, 24 e 25 de agosto foram realizados o XIV Encontro Paranaense de Psicologia e I Congresso Internacional de Psicologia da Tríplice Fronteira. Dentre os convidados, pudemos prestigiar a presença de David E. Zimerman que expôs a palestra “Por que os casamentos na atualidade fracassam e duram tão pouco?”.

Zimerman se considera um “rebelde” da psicanálise, pois há novas teorias que focam o processo analítico no presente, dando ênfase apenas no “aqui-agora-comigo”, mas David nunca deixou de analisar a importância do passado.

O palestrante usou vários exemplos clínicos, tornando-se mais dinâmico na sua exposição. Por exemplo, David falou de uma paciente que repetia no relacionamento amoroso a rejeição outrora sofrida pela mãe, quando esta se preocupava com a irmã mais nova da paciente. Este caso evidenciou que o passado se repete no presente.

Segundo Zimerman, experiências anteriores que foram vivenciadas com maior impacto emocional resultam em trauma e este permanece de forma viva na pessoa, levando-a a repetir situações que provoquem sensações semelhantes àsquelas vividas anteriormente,

(re)vivenciando as dores do passado. Uma das formas para que isto aconteça são nossas escolhas inconscientes de objetos amorosos. Portanto, o processo psicanalítico exige que nosso papel seja o de iluminar os caminhos obscuros do inconsciente que nos levam ao sofrimento.

Seguindo este pensamento, Zimerman apontou alguns itens relacionados com a questão “Por que alguns casamentos dão certos e outros não?”, sublinhando que não são dados estatísticos, mas uma constatação da sua prática clínica:

- As mulheres estão menos escravas e omissas. Estão assumindo papéis que eram, até então, de prevalência masculina, como cargos na política. Antigamente tudo era “obscuro” e a separação era sinônima de escândalo social. Atualmente lidamos com normalidade quando casais se separam, pois se tornou algo banal;
- É evidente que se é difícil conviver com alguém, mais difícil é ficar sozinho. Desta forma, as pessoas rompem relacionamentos engajados na expectativa do próximo;
- Há uma tendência em idealizar o outro, aspecto comum da adolescência. Mas, com o passar do tempo o princípio de realidade se impõe e muitos não estão dispostos a tolerar a frustração;
- Todo indivíduo é um grupo interno. Assim, temos vários personagens internalizados que interagem entre si. Reproduzimos no externo nosso grupo interno e, muitas vezes, esta projeção busca “criar” situações para sentirmos emoções primitivas. Em muitos casos, a escolha inconsciente pode deteriorar o relacionamento;
- Hoje em dia são incomuns casais que conseguem estabelecer um diálogo. O que acontece são disputas de monólogos na tentativa imperativa de provar quem sabe mais e quem está certo.

Desta forma, quais são as condições fundamentais para ter um relacionamento sadio? Zimerman assinala as seguintes características:

1. Saber se comunicar com o outro, e isto implica em saber escutar, não apenas ouvir. Escutar envolve a atividade reflexiva sobre o que o outro diz;
2. Condição de ser “continente” (termo desenvolvido por Bion), ou seja, conter a angústia do outro, mas também desenvolver a capacidade de auto continência;
3. Sermos empáticos. David buscou a origem etimológica da palavra (EN – em, dentro + PHATOS – emoção, sentimento) para explicar que isto significa capacidade de nos colocarmos no lugar do outro;
4. Confiabilidade recíproca para que a cobrança não corra o amor.

Zimerman finalizou falando da importância em admirarmos o outro, pois isto sustenta o carinho.

*\* Vivian Rafaella Prestes é psicóloga (CRP-08/17539).*

*Reimpressão especial do Artigo: AS CRISES DA MEIA IDADE da Psicóloga Clínica Juana Ester Kogan.*